16 de outubro: Santa Margarida Maria Alacoque, virgem

Evangelho (*Mt* 11,25-30): Naquele tempo, Jesus pronunciou estas palavras: «(...) Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve».

Santa Margarida Maria Alacoque, virgem (1647-1690)

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje Sta. Margarida Maria Alacoque nos mostra as riquezas de Deus, a profundidade e ternura do Amor Divino. Sta. Margarida foi um desses "instrumentos" que Deus escolheu para nos revelar as maravilhas do seu Amor misericordioso. Apenas passaram três séculos desde aqueles tempos, e o riacho da devoção ao Misericordioso Coração de Jesus cresceu até se converter num rio caudaloso. Houve outros "afluentes" que se uniram a este rio (Sta. Gemma Galgani, Sta. Faustina Kowalska, S. Pio de Pietrelcina...). Na verdade, a Igreja de Cristo vive já imergida numa "nova etapa": o tempo da Misericórdia, uma etapa que nunca mais terminará. Com Sta. Margarida chegou a festa do Sagrado Coração de Jesus e, graças às revelações a Sta. Faustina, estabeleceu-se o Domingo da Divina Misericórdia.

—Estes tesouros só se descobrem junto à Cruz: «Meu Deus, faço ou sofro tal coisa no Coração de teu Filho e segundo os seus santos desígnios, e a Vós os ofereço em reparação de tudo o que há de mau ou imperfeito nas minhas obras» (Sta. Margarida).